



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco

**Instituto Politécnico de Castelo Branco**

Alves, Emília Cristina Neca

## **Estudo de adaptabilidade e produção de Polianthes tuberosa L. para flor de corte**

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/2252>

### **Metadados**

<b>Data de Publicação</b>	1997
<b>Resumo</b>	A procura cada vez maior, por parte dos consumidores de diversificação no que diz respeito a flores cortadas para ornamentação de interiores, fez com que se iniciasse o estudo da adaptabilidade de uma nova bolbosa, o nardo, como planta alternativa para flor de corte em condições de produção primavera-estival. Outro objectivo foi inferir sobre o calibre mínimo a utilizar para a produção de flor de qualidade. O delineamento experimental consistiu em 3 modalidades, para as quais foram utilizados b...
<b>Palavras Chave</b>	Nardo, Polianthes tuberosa L., Bolbo, Calibre do bolbo, Flor de corte
<b>Tipo</b>	report
<b>Revisão de Pares</b>	Não
<b>Coleções</b>	ESACB - Engenharia de Produção Agrícola

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-05-03T20:34:24Z com informação proveniente do Repositório



**ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA**  
**INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO**

**ESTUDO DE ADAPTABILIDADE E PRODUÇÃO DE**  
*Polianthes tuberosa* L., PARA FLOR DE CORTE

Eng.ª Produção Agrícola  
Relatório do Trabalho de Fim de Curso

**Emília Cristina Neca Alves**



**CASTELO BRANCO**

**1997**

# Índice

Agradecimentos

Resumo

Abstract

Índice de quadros

Índice de figuras

Índice de anexos

<b>I- Introdução</b> -----	<b>2</b>
1- Nardo -----	3
1.1- Origem e evolução histórica -----	3
1.2- Descrição morfológica -----	4
1.3- Exigências edafo-climáticas -----	6
1.3.1- Solo -----	6
1.3.2- Temperatura -----	6
1.3.3- Luz -----	7
1.3.4- Humidade -----	7
1.4- Técnicas culturais -----	7
1.4.1- Plantação -----	7
1.4.2- Rega -----	10
1.4.3- Fertilização -----	10
1.4.4- Desbotoamento -----	11
1.4.5- Tutoragem -----	11
1.4.6- Colheita -----	11
1.5- Propagação -----	12
1.5.1- Propagação sexuada ou por semente -----	12
1.5.2- Propagação vegetativa ou assexuada -----	13
1.6- Normas de Qualidade -----	13
1.7- Pragas, doenças e alterações fisiológicas -----	15
1.8- Circuitos de comercialização -----	18

1.8.1- Identificação e caracterização dos principais circuitos e agentes envolvidos-----	18
<b>II- Parte experimental -----</b>	<b>22</b>
2- O ensaio -----	22
2.1- Objectivos do ensaio -----	22
2.2- Localização da zona do ensaio -----	23
2.2.1- Características do abrigo -----	23
2.2.2- Análise de solo -----	24
2.2.3- Análise climática -----	24
2.3- Material e métodos -----	27
2.3.1- Material vegetal -----	27
2.3.2- Outro material -----	28
2.3.3- Delineamento do ensaio -----	29
2.4- Implantação da cultura -----	31
2.4.1- Preparação do solo -----	31
2.4.2- Fertilização -----	31
2.4.3- Armação do terreno e plantação -----	31
2.4.4- Rega -----	32
2.4.5- Operações culturais -----	32
2.4.6- Tratamentos fitossanitários -----	33
2.4.7- Colheita -----	33
2.4.8- Arranque dos bolbos -----	33
<b>III- Resultados e discussão -----</b>	<b>35</b>
3.1- Evolução de crescimento -----	35
3.2- Evolução do número médio de folhas por planta -----	37
3.3- Evolução da floração -----	39
3.3.1- Início da floração -----	39
3.3.2- Plena floração -----	41
3.3.3- Colheita de flores -----	42
3.4- Aspectos qualitativos da flor -----	43

3.4.1- Comprimento da haste floral-----	44
3.4.2- Tamanho da inflorescência -----	44
3.4.3- Número de flores por inflorescência -----	45
3.4.4- Comparação do comprimento da haste floral e do número de flores por inflorescência-----	45
3.5- Número médio de flores colhidas por modalidade -----	46
3.6- Caracterização dos bolbos e bolbinhos nas três modalidades -----	46
<b>IV- Conclusões -----</b>	<b>50</b>
<b>V- Bibliografia</b>	
Anexos	



## Resumo

A procura cada vez maior, por parte dos consumidores de diversificação no que diz respeito a flores cortadas para ornamentação de interiores, fez com que se iniciasse o estudo da adaptabilidade de uma nova bolbosa, o nardo, como planta alternativa para flor de corte em condições de produção primavero-estival. Outro objectivo foi inferir sobre o calibre mínimo a utilizar para a produção de flor de qualidade.

O delineamento experimental consistiu em 3 modalidades, para as quais foram utilizados bolbos de calibres diferentes: I - Bolbos de calibre 12-14; II - Bolbos de calibre 10-12; III - Bolbos de calibre 8-10 (cm de perímetro). Cada modalidade possuía 3 repetições.

Durante e após o ensaio fez-se a avaliação de vários parâmetros relativos, à evolução fenológica, crescimento vegetativo, nº médio de folhas por planta, produção floral, qualidade da flor e caracterização dos bolbos e bolbinhos.

Como aspecto mais relevante salienta-se a boa adaptabilidade do nardo, em condições de produção primavero-estival na região de Castelo Branco.

Salienta-se ainda que as modalidades de calibre 10-12 e 12-14, podem considerar-se como produtoras de flor de qualidade, não diferindo uma da outra quanto a qualidade da flor. A plantação de calibre 8- -10 resultaram ainda em bolbos de engrossamento não exibindo qualquer produção.

Palavras chave: nardo, *Polianthes tuberosa* L., bolbo, calibre do bolbo, flor de corte.